

O desenvolvimento sustentável a partir do turismo de base comunitária: um estudo na ilha das Peças, Guaraqueçaba – PR

Sustainable development from community based tourism: a study on the island of Parts, Guaraqueçaba – PR

Lucas Teixeira (TEIXEIRA, L.)^{*}

Raquel Panke (PANKE, R.)^{**}

Luciane Cristina Ribeiro dos Santos (SANTOS, L. C. R. dos)^{***}

RESUMO - O objetivo deste artigo consiste em analisar o potencial turístico na ilha das peças a fim de propor o desenvolvimento do turismo sustentável de base comunitária por meio de um projeto turístico. Trata-se de um estudo de caso com método de pesquisa exploratória. Como resultado principal da pesquisa, apresentou-se um prognóstico turístico, o qual pautou-se nos conceitos de turismo sustentável e do turismo de base comunitária, apontando o planejamento participativo como ferramenta para o desenvolvimento de ações necessárias para sua realização.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Turismo de base comunitária; Planejamento participativo.

ABSTRACT - The purpose of this article is to analyze the potential for tourism on the island of parts in order to propose the development of sustainable tourism community-based through a tourism project. This is a case study with exploratory research method. As a main result of the research presented is a tourist prognosis, which was marked on the concepts of sustainable tourism and community-based tourism, pointing participatory planning as a tool for the development of necessary actions for its realization.

Key words: Sustainable development; Tourism Community basis; Participatory planning.

^{*} Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – E-mail: lucas96_teixeira@outlook.com

^{**} Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana pela PUCPR – E-mail: raquel.panke@pucpr.br

^{***} Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana pela PUCPR - E-mail: lu.ribeirocrs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Muito se discute acerca da sustentabilidade nas mais diversas áreas de atuação e, conseqüentemente, no turismo. Em todos os cenários, a tomada de decisões, sejam elas no ambiente de planejamento ou no desenvolvimento de atividades turísticas devem ser fundamentadas nos preceitos de sustentabilidade. Partindo deste pressuposto, o objetivo deste artigo consiste em analisar o potencial turístico na Ilha das Peças a fim de propor o desenvolvimento do turismo sustentável de base comunitária por meio de um projeto turístico.

A Ilha está localizada na Baía de Paranaguá e é pertencente ao município de Guaraqueçaba no litoral norte do estado do Paraná. Tal objetivo foi definido tomando como alicerce a ideia de que o conceito de turismo de base comunitária necessita dos princípios do turismo sustentável para poder ser executado de forma que a comunidade possa atuar em atividades de cunho turístico, utilizando dos atrativos e características locais para seu benefício, inclusive econômico, sem ocasionar impactos negativos à localidade e aos autóctones da região.

Por meio de estudo de caso e a partir de análises e levantamento de dados, pôde-se evidenciar a importância do turismo para o local, e o reconhecimento desta pelos moradores locais a partir de um diagnóstico dos dados coletados em pesquisa de campo através do método de pesquisa exploratória.

Como resultado principal da pesquisa, apresentou-se um prognóstico turístico, o qual pautou-se nos conceitos de turismo sustentável e do turismo de base comunitária, apontando o planejamento participativo como ferramenta para o desenvolvimento de ações necessárias para sua realização.

O artigo divide-se em cinco partes a partir desta introdução. Na sequência apresenta-se o levantamento teórico, por meio do turismo de base comunitária e o desenvolvimento sustentável. A terceira parte, trata dos procedimentos metodológicos; a quarta, da análise dos dados empíricos da pesquisa, com um diagnóstico da Ilha das Peças, bem como estratégias de ação propostas por meio do projeto turístico; e, finaliza-se com as considerações finais.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Turismo de base comunitária (TBC), é definido pelo *Mountain Institute*, Manual ITC Receitas para o Sucesso TBC *apud* sítio eletrônico Instituto ECOBRASIL, como “uma interação anfitrião-visitante, cuja participação é significativa para ambos e gera benefícios econômicos e de conservação para as comunidades e o meio ambiente local”. Com base nesta definição, o projeto turístico traz como principal inovação para o destino, a proposta do desenvolvimento da atividade turística de forma rentável sem ocasionar impactos significativos sobre a cultura e, principalmente, sob o meio ambiente local.

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) “o Turismo Sustentável tem como objetivo atender simultaneamente às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo e ampliando as oportunidades para o futuro”. Portanto, justifica-se esta pesquisa por meio dos conceitos abordados que argumentam sobre a importância de unir o desenvolvimento do turismo sustentável com os atrativos de potencial turístico de uma região, nesse caso, na Ilha das Peças.

O principal objetivo do turismo de base comunitária é utilizar de elementos tradicionais que possibilitem a vivência e o contato do turista com aspectos próprios da região, conforme a afirmação de Mielke (2009, p. 34):

[...] Desenvolvimento local representa todo um processo em que as comunidades locais, dispondo evidentemente de recursos intelectuais e financeiros, criam oportunidades de promoção e do bem-estar coletivo, implementando atividades que de alguma maneira dinamizam a economia em pequena escala, gerando, além de crescimento, desenvolvimento local.

Em meio a este processo de pesquisa é importante salientar que o fomento do Turismo de Base Comunitária é um ponto primordial para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental que está sendo proposto, pois, esse tipo de turismo visa um desenvolvimento centrado na comunidade local e no seu envolvimento ativo no processo de planejamento de modo participativo, onde o morador é o principal ator e um forte influenciador na tomada de decisões considerando os pilares sustentáveis que o norteiam.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do estudo de caso com caráter exploratório no território da Ilha das Peças, foi possível realizar o levantamento dos atrativos turísticos da Ilha e da sua estrutura turística, tais como pousadas, restaurantes e áreas de interesse turístico. Esse levantamento possibilitou visualizar a infraestrutura local das atividades turísticas para a comunidade e a construção de um panorama geral a fim de envolver os atores sociais no processo de planejamento sustentável na Ilha das Peças.

A partir de conceitos obtidos na pesquisa bibliográfica e documental, foi possível a definição e o alinhamento entre os pressupostos teóricos com a realidade observada. Posteriormente, buscou-se a opinião da comunidade da Ilha das Peças, cujos resultados foram essenciais para definir algumas diretrizes e para testar as hipóteses que foram previamente estabelecidas. Por meio das pesquisas de campo quantitativa e qualitativa, ambas realizadas através da aplicação de questionários de opinião pública e de demanda turística, foi utilizado, também, o método de pesquisa observacional e participante em que a mescla das técnicas permitiu ao pesquisador resultados mais precisos e condizentes com a realidade dos autóctones.

As entrevistas ocorreram com os empreendedores locais da Ilha das Peças, com a população de modo geral e com os turistas. Estas, foram cruciais e fizeram parte de um processo para o conhecimento e a compreensão do mercado turístico. Por meio do uso dessas ferramentas, em conjunto com pesquisa exploratória, foi possível delimitar o real potencial turístico da Ilha das Peças, o interesse e o preparo da população para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do turismo local bem como a necessidade de organização da atividade turística de base comunitária na localidade.

A ILHA DAS PEÇAS

A Ilha das Peças faz parte do município de Guaraqueçaba no estado do Paraná, localizada na Baía de Paranaguá, próxima a Ilha do Mel. A comunidade das Peças faz parte dos 34 mil hectares de área protegida do Parque Nacional do Superagui que abrange toda a região de Guaraqueçaba. Delimitada como uma Área de Proteção

Ambiental, favorecendo a preservação da fauna e flora local. Sabe-se que a Ilha possui cerca de 280 moradores locais que em sua maioria sobrevive da pesca.

A Ilha é um ambiente extremamente preservado e com grande potencial turístico devido às belas praias, a sua cultura e ao ser considerada berço dos botos cinzas. Principalmente em períodos de alta temporada (dezembro/março), recebe turistas em uma escala considerável. No entanto, para que este aumento do fluxo de visitantes não cause impactos negativos irreversíveis para a localidade, faz-se necessário o planejamento sustentável e a inclusão da população local neste processo, visto que a comunidade carece de outras atividades econômicas além da pesca

- que é a mais praticada por grande parte dos moradores.

O Turismo de Base Comunitária pode ser visto como uma opção para o desenvolvimento econômico da Ilha das Peças, segundo Mielke (2009, p. 13) o turismo proporciona a pequenas localidades com potencial para o desenvolvimento da atividade um “(...) leque de possibilidades à estruturação de novos roteiros e destinos turísticos de pequeno porte como alternativa de geração de divisas”. O mesmo autor ainda defende que cada localidade oferece suas particularidades ambientais, sociais e culturais que, quando bem estruturadas, transformam-se em atrativos turísticos e alternativas econômicas para a população.

A Ilha das Peças, tem carência de infraestrutura, em primeira instância, para os moradores e posteriormente para os turistas. Desprovida de saneamento básico, distribuição de água potável e coleta de lixo eficiente, acaba barrando o implemento da atividade turística com maior eficiência. Os equipamentos e instalações turísticos se resumem basicamente a duas pousadas, um camping que funciona somente em períodos de alta temporada, quatro restaurantes principais, dois bares e uma casa de artesanato. Essas características estruturais da ilha são, sem sombra de dúvidas, desafios a serem encarados em um processo de planejamento.

Para Mielke (2009, p. 59):

O planejamento turístico apresenta uma série de informações que objetivam dinamizar o tratamento sistêmico das necessidades, propondo soluções mercadológicas factíveis com a realidade regional. Elaborado inicialmente pela equipe de consultores, ele faz uma radiografia do que é necessário fazer para que aquela região possa ser reconhecida no mercado pela qualidade na prestação de serviços turísticos.

Portanto, pode-se dizer que a Ilha das Peças necessita de um planejamento e uma intensificação no desenvolvimento turístico a priori da implementação de tal atividade. O Turismo de Base comunitária pode ser uma alternativa para o problema econômico da Ilha das Peças, no entanto é necessário que a atividade seja bem planejada, pois só desta forma os recursos naturais da ilha poderão ser valorizados como atrativos turísticos, e a comunidade local, beneficiada.

A Ilha é muito privilegiada no quesito ambiental, apresenta vegetação de Mata Atlântica, Manguezais e Restingas altamente preservados e com uma grande diversidade de fauna e flora. Segundo Amanda Audi, colunista do Jornal Gazeta do Povo em sua matéria “Mistérios e encantos nas ilhas do PR” publicada em 03/02/2013, “é fácil encontrar uma grande variedade de espécies de plantas e animais – inclusive ameaçados de extinção, como o mico leão da cara preta” (Audi, 2013, s/p), essa particularidade da Ilha das Peças é um grande ponto forte no que diz respeito à atratividade turística do local. Neste contexto, em longo prazo, pode-se pensar na possibilidade de desenvolvimento de atividades ligadas ao ecoturismo, turismo de esporte e aventura, turismo náutico, entre outros.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos procedimentos metodológicos deste estudo, foi possível estabelecer alguns comparativos que, em análise diagnóstica, tornaram possível a delimitação do cenário do mercado turístico na Ilha das Peças, bem como as oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos da proposta.

A análise foi importante no sentido de nortear os horizontes para a proposta e auxiliar na delimitação de cenários futuros para o planejamento, conforme quadro descritivo a seguir:

PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
- Planejamento e valorização dos atrativos da Ilha das Peças nos âmbitos Ambiental e cultural; - Planejamento Participativo (Estratégico Situacional); - Centralização da comunidade e das características locais como atores principais do processo de planejamento;	- Geração de emprego para a comunidade local; - Melhora na qualidade dos serviços turísticos prestados pelos moradores; - Complemento da renda mensal através de atividades ligadas ao turismo; - Crescimento do turismo de experiência / base comunitária;

- Variedade de ecossistema; - Localização da Ilha, próxima ao Porto de Paranaguá; - Fácil acesso para os visitantes que vem de Curitiba.	- Implementação de modalidades do turismo: turismo de esporte e aventura, turismo náutico e eco turismo.
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
- Falta de infraestrutura turística na Ilha; - Sazonalidade do turismo na Ilha: A Ilha das Peças sofre a influência da sazonalidade turística, pois, recebe um número considerável de turistas no período de alta temporada que vai, (aproximadamente), do início de dezembro até início de março, e no restante do ano acaba com um fluxo muito pequeno, o que impacta os empreendimentos e atividades que subsistem em função do turismo. O principal desafio seria propor medidas para que a Ilha fosse atrativa também em outros períodos, tais como festivais gastronômicos, festas populares, dentre outras possibilidades.	- Falta de incentivo do poder público para o desenvolvimento do Turismo; - Inexistência de um Plano de Manejo no Parque Nacional do Superagui (dentro do qual a Ilha das Peças está situada), o que dificulta a implantação de atividades.

QUADRO 1 - ANÁLISE SWOT
FONTE: Teixeira (2015).

A partir da análise dos pontos fortes, quando correlacionados com as oportunidades identificadas, foi perceptível o potencial turístico e a variedade ecossistêmica da ilha podem ser utilizados de forma sustentável como oportunidades de geração de renda, emprego e crescimento econômico da localidade.

O engajamento dos nativos é também um ponto forte da proposta, pois, através das visitas nas pesquisas de campo já se observou o envolvimento dos autóctones da Ilha com a atividade turística e, mesmo aqueles que não atuam diretamente, já reconhecem a importância da mesma. Sendo assim, facilitam o propósito do projeto que é desenvolver o turismo de base local, e colocar a comunidade e os costumes locais, aliados ao ecossistema tradicional como principais atores do processo.

A possibilidade de implementação do Planejamento Estratégico Situacional também se enquadra como um ponto forte, pois, pode apresentar um cenário real da Ilha e em conjunto demonstrar como os próprios moradores podem utilizar os recursos existentes em seu favor e como resolver os problemas que podem surgir em meio ao processo, além de enxergarem a possibilidade do desenvolvimento de inúmeras atividades correlacionadas com outros tipos de turismo que se encontram em evidência como: eco turismo, turismo náutico e turismo de aventura.

Os Pontos Fracos versus Oportunidades, mesmo com tanto potencial e com a possibilidade de utilizar o turismo como fonte de renda, existem alguns pontos que

impactam negativamente no desenvolvimento da proposta, podendo destacar como o principal deles a questão da sazonalidade.

Com relação aos Pontos Fortes versus Ameaças, embora a Ilha das Peças possua vários pontos favoráveis para o desenvolvimento do projeto turístico, existem alguns empecilhos que podem dificultar o desenvolvimento da proposta, esses fatores em análise *swot* são chamados de ameaças. Como uma das principais ameaças tem-se a questão do Plano de Manejo do Parque Nacional do Superagui que é ainda está em fase de criação e adaptação (ICMBIO, s/d). A Ilha das Peças localiza-se dentro do Parque Nacional do Superagui e por isso tem muitas limitações na questão de inovações, pois as atividades devem estar dentro do Plano de Manejo do Parque Nacional, o que é encarado como algo positivo, pois auxilia na preservação da Ilha. Por outro lado, não ter um plano de manejo consolidado faz com que novas atividades tenham mais resistência na implementação, mesmo que estas sejam baseadas nos preceitos da sustentabilidade, por vezes podem ser barrados pelo motivo de não haver uma legislação que as preveja.

Na relação entre os Pontos Fracos e Ameaças, pode-se evidenciar a questão da falta de infraestrutura turística com a falta de incentivo para o desenvolvimento do turismo na Ilha das Peças por parte do poder público. Tendo em vista que a infraestrutura básica, utilizada em primeira instância pela população local e posteriormente pelos turistas, é de responsabilidade dos órgãos governamentais.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Com o intuito de potencialização da atividade turística na Ilha através do planejamento e o desenvolvimento das atividades turísticas, realizadas pela própria comunidade residente fazendo uso do turismo de base comunitária como fonte de renda. As estratégias podem ser observadas no quadro II.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO DO PROJETO TURÍSTICO	
1ª ESTRATÉGIA – MAPEAMENTO DA ILHA	1ª Ação: Mapeamento dos atrativos turísticos 2ª ação: mapeamento da infraestrutura da ilha das peças 3ª Ação: Categorização dos atrativos turísticos 4ª Ação: Potencialização dos atrativos e da infraestrutura turística

2ª ESTRATÉGIA DE AÇÃO – PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	1ª Ação: Conscientização comunitária do Planejamento Participativo 2ª Ação: Momento explicativo 3ª Ação: Momento Normativo 4ª Ação: Momento Estratégico 5ª Ação: Momento Tático Operacional
3ª ESTRATÉGIA DE AÇÃO – OFICINAS DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO	1ª Ação: Reunião de Mobilização 2ª Ação: Definição do local de realização das Oficinas de Planejamento 3ª Ação: Definição do Instrutor/Consultor
4ª ESTRATÉGIA – CRIAÇÃO DE UM PRODUTO TURÍSTICO	1ª Ação: Formatação de atividades na Ilha das Peças 2ª Ação: Formação de preço de cada atividade 3ª Ação: Delimitação de fornecedores 4ª Ação: Delimitação de recursos necessários
5ª ESTRATÉGIA – DIVULGAÇÃO	1ª Ação: Definir os canais de divulgação

QUADRO II – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO DO PROJETO TURÍSTICO ORIENTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

FONTE: os autores, 2016.

Conforme pode ser observado no quadro II, a primeira estratégia foi o mapeamento da Ilha. Destacam-se as principais ações desta estratégia:

- Mapeamento da infraestrutura turística da comunidade. Esta ação buscou o levantamento de toda a estrutura que possibilita a prática da atividade turística, incluindo pousadas, campings, restaurantes, bares, lanchonetes e até mesmo o trapiche por onde se tem acesso à Ilha.

- Categorização dos atrativos turísticos, a relevância desta ação se dá, principalmente quando se vai direcionar um investimento em infraestrutura e equipamentos que possibilite o desenvolvimento da atividade turística, pois, um atrativo com baixo nível de atratividade – se apresentar potencial – pode receber algumas melhorias e acabar se tornando mais interessante no quesito turístico. O mesmo também ocorre com atrativos que são importantes e, de certa forma, apreciados pelos turistas, estes podem ser valorizados e constantemente monitorados para que não sofram depreciação.

- Nesta ação, os atrativos turísticos podem ser classificados de acordo com a escala apresentada por Magalhães (2001), cuja a técnica deve ser aplicada obedecendo os seguintes estágios: i) aplicação, dispensando-se formação técnica especializada; ii) atribuição de notas aos elementos avaliados, com justificativas; iii) complemento por um quadro de valoração turística.

- A quarta ação desta estratégia, trata-se da Potencialização dos atrativos e da infraestrutura turística, no quesito de potencialidade dos atrativos, a Ilha das Peças

possui certa vantagem no que se refere ao turismo de lazer e o eco turismo, levando em consideração a diversidade do meio ambiente natural.

- A infraestrutura turística pode ser potencializada através de ações dos próprios pequenos empresários locais. A união dos investidores locais para a criação de um produto diferenciado, festas tradicionais, ou alternativas neste sentido, pode potencializar a Ilha como um destino turístico e, atrelar a esta potencialização os empreendimentos locais apoiadores.

A segunda estratégia de ação foi o planejamento participativo seguido pela ação de Conscientização comunitária do Planejamento Participativo, cuja finalidade trata-se da apresentação do tema e, principalmente, das fases do planejamento participativo. O consultor de turismo deve inserir a comunidade no contexto deste modelo de planejamento e detalhar a importância do processo.

- Nesta fase, é importante esclarecer para a comunidade que o planejamento deve ser um processo participativo e que o consultor de turismo é apenas um mediador entre as decisões que serão tomadas pelos locais.

- Segundo o modelo de Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Matus (s/d), a aplicação deste processo deve ser feita em etapas, que se subdividem em: Identificação, seleção e priorização dos problemas; Descrição do problema; Explicação do problema; Definição da situação objetivo (nesta fase é onde são determinados os principais desafios/problemas, chamados de nós críticos); Identificação das operações necessárias ao enfrentamento do problema; Análise de viabilidade e, por fim, a Implementação.

- A segunda ação corresponde ao momento explicativo, que de acordo com Matus (s/d), consiste na exposição de um cenário real. O intuito é fazer um levantamento de todos os problemas e também oportunidades existentes, pois, desta forma, se pode também identificar as causas e tracejar em conjunto as estratégias para a possível priorização e/ou solução de determinados desafios.

- A terceira ação proposta foi o momento normativo. Após a delimitação da etapa anterior, se faz necessária a delimitação de estratégias de fato. Nesta ação, em conjunto com a comunidade, serão identificados os resultados que se deseja obter e os recursos disponíveis para o desenvolvimento de ações.

- A quarta ação é o momento Estratégico. Consiste em fase de planejamento prevê uma análise mais aprofundada em relação às ações que foram planejadas nos estágios anteriores. Aqui se buscam previsões dos impactos e do retorno que cada ação irá desencadear no futuro. É de extrema importância, pois, permite previsões futuras de ações que ainda não foram aplicadas e possíveis prevenções necessárias.

- A quinta ação refere-se ao momento tático operacional. Sendo esta a última e uma das principais ações do Planejamento Participativo, nela é onde as ações delimitadas anteriormente serão colocadas em prática. Nesta etapa a comunidade será colocada como o ponto de partida para o planejamento, no sentido de que serão priorizados todos os elementos internos, inclusive ideias e mão de obra para a execução das mesmas.

- A discussão de todos estes pontos em conjunto com os autóctones, irá possibilitar uma conclusão e um diagnóstico acerca das possibilidades e necessidades do turismo na Ilha, na visão dos moradores. A partir deste ponto outros encontros e outras oficinas poderão ser elaborados, com pautas diferentes e com objetivos diferentes, opções de cursos preparatórios para a comunidade lidar com o turismo, aplicação de manuais de desenvolvimento do turismo como atividade econômica e o desenvolvimento de outras fases e adequações no planejamento, por exemplo. Essas necessidades só poderão ser confirmadas, na medida em que a ação seja colocada em prática.

Para a terceira estratégia de ação, refere-se às oficinas de planejamento turístico. A primeira ação proposta é a reunião de mobilização. O principal objetivo das oficinas de planejamento é a questão do envolvimento da comunidade como um todo no processo, através da reunião dos atores sociais.

A quarta estratégia refere-se a criação de um produto turístico:

- Primeira ação: formatação de atividades na Ilha das Peças. Esta ação visa à divisão das atividades e atrativos criados, pois, as primeiras fases do planejamento participativo tendem a gerar muitas ideias. Afinal, é nesta fase que acontece o *brainstorming* e todas as ideias são considerados, para posteriormente serem melhor avaliadas e planejadas.

- Segunda ação - formação de preço de cada atividade. Após a delimitação dos produtos turísticos, será o momento de definir o custo e o preço para cada atividade

planejada. Nesta ação também serão identificados os atrativos que não tem custo, como o caso da praia, por exemplo, contudo, de mesma forma serão delimitadas as estratégias de geração de renda através da venda de produtos como artesanato, sorvetes, entre outros.

- Terceira ação - delimitação de fornecedores. Nesta fase, pode-se pensar em fornecedores para o desenvolvimento das atividades. Mesmo que a análise de fornecedores já tenha sido realizada neste projeto turístico anteriormente, parte-se do pressuposto que as oficinas possam resultar em novas ideias/produtos que gerem outras parcerias.

- Quarta ação - delimitação de recursos necessários. Fundamental para o bom desempenho desta estratégia. A própria comunidade irá enxergar quais são os recursos tanto materiais, financeiros, quanto humanos, que irão possibilitar o bom funcionamento das atividades. O consultor de turismo desempenha a função de mediador nesta ação. Cabe a ele conduzir o exercício de forma que todos os recursos necessários sejam considerados.

Quinta estratégia – Divulgação – tendo como sua ação a definição dos canais de divulgação tais como: Site e Redes Sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda turística vem se renovando e buscando outros nichos de mercado, principalmente em atividades que possibilitam experiências mais reais e condizentes com o dia a dia do local em que se está visitando, assim, cresce o interesse pela experiência aliada à visitação. Neste contexto, pode-se citar o turismo de base comunitária, que foi o tema principal deste estudo.

O objetivo do artigo foi alcançado ao analisar o potencial do turismo na Ilha das Peças e propor o desenvolvimento do turismo sustentável de base comunitária por meio de estratégias de ação descritas num projeto turístico. No decorrer do estudo foi evidenciada a importância da sustentabilidade nos âmbitos social, econômico, ambiental e cultural e de que forma inserir a comunidade neste processo.

A escolha da Ilha das Peças como objeto de estudo, decorreu em função das características estruturais da localidade. Pode-se concluir que o potencial para ser desenvolvido é premente, a ilha conta com uma diversidade ambiental e uma população

repleta de cultura e costumes que são pouco explorados para finalidade turística. Além disso, a comunidade é pequena e vive basicamente da pesca e trabalhos indiretos ligados ao turismo (como a limpeza e manutenção das pousadas e casas de veraneio). Esta característica é uma oportunidade para a implantação do turismo de base comunitária como alternativa econômica e ferramenta de valorização e preservação dos costumes e atrativos locais.

O prognóstico descrito partiu de em uma ampla análise de diversas variáveis que podem impactar no processo de planejamento. Foram levantados a concorrência em potencial, os fornecedores, os parceiros e os clientes para a proposta. Um levantamento acerca das oportunidades e ameaças presentes na realidade da Ilha das Peças, permitiu a definição das principais estratégias de ação que possibilitam a aplicabilidade processo.

As estratégias de ação consideraram, principalmente, a capacitação em atividades turísticas para a comunidade, incluir os atores sociais no processo de planejamento sustentável e, posteriormente, no desenvolvimento das metas propostas.

É importante lembrar que o desenvolvimento das ações propostas está de acordo com uma das ações estipuladas no Plano Nacional de Turismo 2013 – 2016, a qual destaca a importância de fomentar a atividade turística de base comunitária e através da mesma formar redes de parcerias, cooperativismo, melhoria na qualidade de serviços, geração de novos empregos, dentre outras características. Estas características mencionadas compõe as contribuições da proposta, uma vez que a mesma tem suas estratégias pautadas nas diretrizes de desenvolvimento do Plano Nacional de Turismo.

Como limitação ao decorrer do progresso do estudo, pode-se mencionar a questão das previsões, tanto mercadológicas, quanto econômicas, que em alguns casos não foram possíveis em função do caráter do mesmo que é voltado ao planejamento estratégico situacional (participativo). Conforme mencionado anteriormente, este tipo de planejamento permite que haja delimitação e alteração das estratégias de acordo com os debates feitos em conjunto com a comunidade. Neste caso, dificulta-se o prognóstico de orçamentos e investimentos necessários.

Por outro lado, esta linha de planejamento torna factível a aplicação das ações fazendo do turismo uma ferramenta que transforma, conserva e ao mesmo tempo amplia possibilidades de uma localidade, perante o comprometimento da própria comunidade tendo as diretrizes da sustentabilidade em todos os processos do planejamento.

REFERENCIAS

AUDI, Amanda. GAZETA DO POVO. **Mistérios e encantos nas ilhas do PR.**2013 Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/verao/conteudo.phtml?id=1341736>>.

Acesso em: 09 ago. 2015.

BRASIL. HISTÓRIA DO BRASIL. **Abolição da Escravatura no Brasil.** 2015.

Disponível em: <<http://www.historiado brasil.net/abolicaodaescravatura/>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

DENCKER, Ada de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

ECOBASIL. INSTITUTO ECO BRASIL. **Turismo de Base Comunitária.** Disponível em:

<<http://www.ecobrasil.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=352&sid=64>>. Acesso em: 09 set. 2015.

INSTITUTO CHICO MENDES. **Plano de Manejo.** Disponível em:

<<http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/destaques/46-plano-de-manejo-do-parque-nacional-do-superagui-envolve-comunitarios.html>>. Acesso em: 19 set. 2015.

MAGALHÃES, Guilherme Wendel de. **Pólos de ecoturismo: Planejamento e Gestão.** São Paulo: TERRAGRAPH. 2001.

MATUS. **Planejamento estratégico situacional.** Disponível em:

<http://www2.santoandre.sp.gov.br/images/pdf-portal-pmsa/SOP/rede-moderadores/planejamento-estrategico/conteudo_pes.pdf>. Acesso em 03 nov. 2015.

MIELKE, Eduardo Jorge C. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária.** São Paulo: Alínea, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional: turismo e hospitalidade.**

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/turihosp.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2015.

PRESERVE. ILHA DO MEL PRESERVE. **Ilha do Mel Passeios.** 2015. Disponível em:

<<http://www.ilhadomelpreserve.com.br/ilhadomelpasseios.htm>>. Acesso em: 21 set. 2015.

TEIXEIRA, Lucas. **O desenvolvimento do turismo sustentável de base comunitária na Ilha das Peças (PR).** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015.